

Alberto de Oliveira

Não só pelo favor do seu verso seu jáça
Mas também pela idéa sugartada nas pimas,
Alberto de Oliveira era o genio da raça
Que viveu como um deus, produzindo obras-primas.

Através do seu canto etherico se passa
O esplendor tropical dessas terras opimas.
Ninguém melhor cantou, com tal belleza e graça,
A natureza e a gente, as estações e os climas.

Mas o sate encerrou seu cyclo de harmonias:
Deixa a terra e regressa ao seio mysterioso
Do Cosmos, que elle encheu de tantas melodias!

— Pode agora partir tranquillo e victorioso,
Porque, em vida, reculpin, no bronze das Toesias,
Como num pedestal, seu vulto majestoso.

Rio de Janeiro, 1937.

Faustino Vasconcelos

(317)